

ESTUDO COMPARATIVO DE ADVERSATIVAS NO PORTUGUÊS E NO CATALÃO DOS SÉCS. XIII A XVI

Danivia da Cunha Mattozo Wolff

RESUMO: Neste trabalho investigou-se a trajetória histórica das formas adversativas *mas*, *pero* e *porém* do português e *mes* e *però* do catalão, dos séculos XIII a XVI, comparando-se a assimetria entre essas duas línguas. Testaram-se hipóteses pré-existentes na literatura correlata, considerando-se os seguintes aspectos: frequência, sentido, acompanhamento de marca adversativa, contexto, nível de articulação sintática e posição oracional.

PALAVRAS-CHAVE: Conjunções adversativas. Português. Catalão

ABSTRACT: In this study we investigated the historical trajectory of the adversative forms *mas*, *pero* and *porém* of Portuguese and *mes* and *però* of Catalan, from the XIII to the XVI centuries, comparing the asymmetry between these two languages. Pre-existing hypotheses of related literature were tested, considering the following

aspects: frequency, meaning, other adversative marks, context, syntactic level of articulation and clausal position.

KEYWORDS: Adversative conjunctions. Portuguese. Catalan

INTRODUÇÃO

Comparem-se os dados abaixo, obtidos a partir da coleta em textos do português e do catalão medievais

Século XIII

a) Português:

- (1) Mays d(e)poys que o iuyzo for fijdo, nenhu~ no~ possa parar ante sy nenhu~a deffensio~ se no~ mostrar que aquel que deu o juyzo no~ era alcayd(e) ne~ auia poder d'alcayd(e), ou se mostrar que aq(ue)l que trouxe o p(re)yto en seu nome no~ foy seu pessoeyro, **mas** que teue a uox falsame~te, ou se mostrar q(ue) o iuyzo foy dado p(er) falsas cartas ou p(er) falsas testemunhas. (*Foro Real*, fól. 97v, séc. XIII; negrito nosso)
- (2) Porq(ue) no~ pod(e) ome~ fallar ne~ acompanhar o escomu~gado sen peccado, mandamos q(ue) nenhuu escomungado no~ possa p(er) sy ne~ p(er) outri~ demandar nenhu~a cousa en juyzo

d(e)mentre que for escomu~gado. **Pero** se algu~a demanda ouu(er) outri~ (contra) escomu~gado no~ se possa deffender o escomu~gado q(ue) no~ respo~da, q(ua) no~ e' dereyto q(ua) o escomungado aya galardo~ do q(ue) merece pe~a. (*Foro Real*, fól. 97r, séc. XIII; negrito nosso)

- (3) E se o alcayde iuygou torto ou mandou filhar algu~a cousa polo non entender, jure que o no~ fez por rogo nen por amor nen por p(re)ço ne~ ualla o que iuygou nen aya **poren** nenhu~a pe~a. (*Foro Real*, fól. 87r, séc. XIII; negrito nosso)

b) Catalão:

- (4) E no sabien los dergues que nós dequêssem entrar allí, **mas** entram quant cantaven aquel càntich. (*Llibre dels Fets del Rei En Jaume*, p. 10, séc. XIII; negrito nosso)
- (5) È féu-se en axí: els nostres combatien-los per la entrada que era de la cova; e la muntanya era tan fort e tan alta, que feÿa punta; e la roca exia a fora, e en mig d'aqula roca eren les coves feytes, que neguna peyra que vengués desús no podia fer mal a les conves on los moros staven, **però** en les barraques que éls havien feytes, en algunes d'aqueles podien tirar pedres. (*Llibre dels Fets del Rei En Jaume*, p. 109, séc. XIII; negrito nosso)

Século XVI

a) Português:

- (6) & os outros companheyros sobre o que se faria neste caso, se concruyo por parecer dos mais, que os inimigos se não fossem tanto a seu saluo, **mas** que se trabalhasse tudo o possiuel pelos irmos gastãdo com a artilharia ate que fosse menham, porque então nos ficaria mais facil & menos perigoso o abalroalos, o que assi se fez. (*Peregrinação*, p. 4, séc. XVI; negrito nosso)
- (7) Antonio de Faria, logo ao outro dia pela menham quiz tornar a demandar a entrada do rio, **porem** de noite, que por nenhum caso fosse surgir à cidade, porque ja là se sabia o que elle fizera a aquelle ladrão. (*Peregrinação*, p. 58, séc. XVI; negrito nosso)

b) Catalão:

- (8) I així s'és mostrat ésser veritat en infinites voltes, que per voler guardar lo papa allò, i per voler cobrar açò, cada dia ha de tenir en sa mà, no lo bàculo pastoral per a guardar i guiar les ovelles, **mes** l'espasa i llança per a degollar i estripar los hòmens. (*Los Col.loquis de la Insigne Ciutat de Tortosa*, p. 64, séc. XVI; negrito nosso)

- (9) L'estiu, a la veritat, és baix pit, i humil, mas no desconvenient a l'escriptura de col.loquis; **però** certifique a Vostra Senyoria que en lo que toca a escriure veritat, en quant possible és estat, he procurart seguir lo que han deixat per cosa més certa los més veraders autors. (*Los Col.loquis de la Insigne Ciutat de Tortosa*, p. 42, séc. XVI; negrito nosso)

Esses dados mostram o uso das formas *mas*, *pero* e *porém* no português e *mas/mes* e *però* no catalão dos séculos XIII e XVI.

Confrontando apenas os dados destacados do português, percebe-se que:

(a) nos dados do séc. XIII, há três itens diferentes (*mas*, *pero* e *porém*) e nos do séc. XVI, aparecem apenas dois (*mas* e *porém*);

(b) nos dados do séc. XIII, *mas* apresenta valor adversativo e *pero* e *porém* apresentam valor conclusivo-explicativo; já nos dados do séc. XVI, *mas* e *porém* ocorrem ambos com valor adversativo.

Confrontando apenas os dados destacados do catalão, percebe-se que:

(a) nos dados tanto do séc. XIII, e nos do séc. XVI, existem dois itens (*mas/mes* e *però*);

(b) nos dados, tanto do séc. XIII quanto do séc. XVI, os dois itens (*mas/mes* e *però*) apresentam valor adversativo.

Comparando os dados destacados do português com os do catalão, percebe-se que:

(a) nos dados do séc. XIII, há três itens diferentes no português (*mas*, *pero* e *porém*), e apenas dois no catalão (*mas/mes* e *però*); já nos do séc XVI, há apenas dois em cada língua (*mas* e *porém* no português, e *mes* e *pero* no catalão);

(b) nos dados do séc. XIII, dos itens no português, um apresenta valor adversativo (*mas*) e dois ocorrem com valor conclusivo-explicativo (*pero* e *porém*); dos itens do catalão, ambos apresentam valor adversativo; e nos dados do séc. XVI, ambos os itens do português (*mas* e *porém*) e do catalão (*mes* e *però*) ocorrem com valor adversativo.

Todos os fatos acima arrolados, quando comparados conjuntamente, fazem surgir uma série de questões sobre história dos itens destacados no português e no catalão, tais como:

(a) Por que um dos itens do português (*pero*) desapareceu do séc. XIII para o XVI?

(b) Por que um dos itens do português (*porém*) mudou de valor semântico (de conclusivo-explicativo para adversativo) do séc. XIII para o XVI?

(c) Por que o valor semântico do item *pero* do português (condusivo-explicativo) era diferente do valor do seu correlato *però* no catalão (adversativo) no séc. XIII?

(d) Terá sido constante a presença de *mas/mes* e *però* como adversativas na história do catalão?

Enfim, como se vê há uma série de fatos que sugerem um percurso complexo por trás da história das formas do português e do catalão discutidas acima. O presente trabalho pretende apresentar uma pequena contribuição para a compreensão de como foi a história das formas *mas/pero/porém* no português e *mes/però* no catalão, especificamente no período compreendido entre os séculos XIII e XVI.

1. CORPUS E METODOLOGIA

Foram escolhidos para fazer parte do *corpus* em língua portuguesa os seguintes textos¹:

- a) 2ª metade do séc. XIII – *Foro Real*, de Afonso X (AFONSO X, 1987);
- b) 2ª metade do séc. XIV – *Crónica Geral de Espanha*, de autor anônimo (CINTRA, 1983-1990);
- c) 2ª metade do séc. XV – *Crônica do Conde Don Pedro de Meneses*, de Gomes Eanes de Zurara (BROCARD, 1994);
- d) 2ª metade do séc. XVI – *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto (PINTO, 1989).

Foram escolhidos para fazer parte do *corpus* em língua catalã os seguintes textos:

- e) 2ª metade do séc. XIII – *Llibre dels Fets del Rei en Jaume*, de Jaume I (JAUME I, 1991);
- f) 2ª metade do séc. XIV – *Contes i Faules*, Francesc Eiximenis (EIXIMENIS, 1987);
- g) 2ª metade do séc. XV – *Epistolari del Segle XV*, de autoria diversa (EPISTOLARI, 1926);
- h) 2ª metade do séc. XVI – *Colloquis de la Insigne Ciutat de Tortosa*, de Cristòfor Despuig (DESPUIG, 1996).

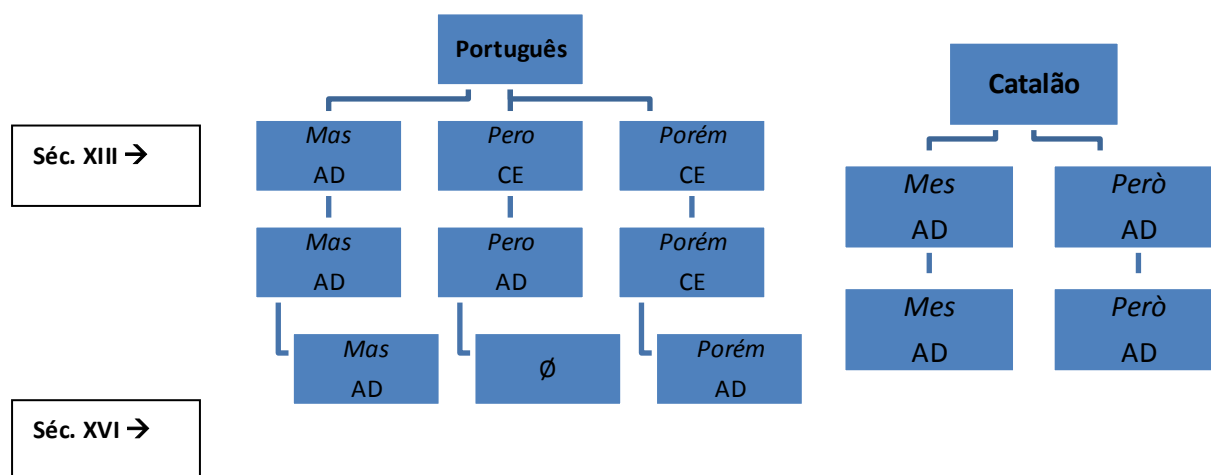
Em cada texto, foram coletadas as 100 primeiras ocorrências das formas aqui em estudo. Com exceção do *Foro Real*, do português, que é um texto notarial, os demais textos pertencem ao gênero narrativo, gênero textual no qual o narrador mais se aproximaria do vemáculo, possibilitando o trabalho com dados mais espontâneos da língua, conforme Tarallo (1986).

2. HISTÓRICO

A análise da literatura pertinente, bem como dos dados coletados para esta pesquisa, sugerem o seguinte percurso diacrônico das formas:

¹ Os textos que compõem o *corpus* de língua portuguesa foram retirados do CIPM – *Corpus Informatizado do Português Medieval*, através do sítio <http://cipm.fcsh.unl.pt>.

Quadro 1: Sinopse do percurso diacrônico



Em que:

AD = adversativo

CE = conclusivo-explicativo

O quadro acima revela um panorama diferente para as duas línguas. Em português, percebe-se que, do séc. XIII para o XVI, as formas *pero* e *porém* passaram do valor conclusivo-explicativo para o valor adversativo, em momentos diferentes, enquanto a forma *mas* não sofreu alteração de valor. Também se observa que a forma *pero* deixa de ser usada no séc. XVI. Já em catalão, não se observam as mesmas mudanças. As formas *mes* e *però* têm o mesmo valor do séc. XIII ao XVI.

3. HIPÓTESES

Algumas hipóteses foram encontradas (H-1 a H-7) para explicar a mudança semântica de *pero* e *porém* no português (de conclusivo-explicativos para adversativos) e o desaparecimento de *pero* em português (H-8 e H-9). As hipóteses foram as seguintes:

Pero e *porém* mudaram de conclusivo-explicativos para adversativos:

- **H-1:** *Pero* passou de afirmativo para dubitativo e adversativo em orações negativas quando acompanhado da conjunção *mais*. (VASCONCELOS, 1920, p. 67)
- **H-2:** *Porém* passou de advérbio com noção de causa determinante para conjunção adversativa em orações negativas. (SAID ALI, 1965, p. 187)
- **H-3:** A difusão do valor adversativo em *pero* e *porém* foi favorecida pelo contexto negativo. (MATTOS E SILVA, 1984, p. 147)
- **H-4:** A difusão do valor adversativo em *pero* e *porém* foi favorecida pelo contexto de estruturas já marcadas como adversativas por outros recursos. (MATTOS E SILVA, 1984, p. 147)
- **H-5:** A condição para a mudança semântica de *pero* e *porém* foi a perda de consciência, pelos falantes, da composição etimológica de *pero* e *porém*. (MATTOS E SILVA, 1984, p. 148)
- **H-6:** A perda de consciência da composição etimológica de *porém* está relacionada ao progressivo desuso de *en(de)*. (MATTOS E SILVA, 1984, p. 148)
- **H-7:** *Pero* e *porém* deixaram de apresentar valor conclusivo-explicativo por serem passíveis de ambiguidade em contextos sem outra marca adversativa. (MATTOS E SILVA, 1984, p. 148-149)

Pero desapareceu do português:

- **H-8:** *Pero* desapareceu porque teria surgido um novo item para expressão de adversatividade, o *porém*. (MATTOS E SILVA, 1984, p. 149)
- **H-9:** *Pero* foi preterido em relação a outros elementos adversativos por ter a marca de menos vernáculo, ou seja, ser expressão típica da adversativa em castelhano. (MATTOS E SILVA, 1984, p. 149)

Dentre essas nove hipóteses, H-5, H-6 e H-9 não foram testadas por uma questão de exequibilidade. As demais foram aplicadas ao *corpus* deste trabalho. A análise quantitativa bem como as tabelas não foram incluídas neste artigo para não torná-lo demasiadamente extenso, mas podem ser consultadas em Wolff (2008). A seguir, serão apresentados, de forma resumida, os resultados dos testes das hipóteses.

RESULTADOS:

3.1. H-1:

Os dados mostraram que *pero* e *porém* não apresentam valor adversativo quando em contexto negativo e acompanhados de marca adversativa. Além disso, *porém*, desde o século XV, só

aparece com valor adversativo em contexto negativo quando não está acompanhado de marca adversativa (50% das ocs. no séc. XIV e 100% no séc. XVI).

Os dados do *corpus* analisado não confirmaram a hipótese de que *pero* e *porém* mudaram de conclusivo-explicativos para adversativos em contextos negativos quando acompanhados de *mais* (> *mas*).

3.2. H-2 e H-3:

Pero ocorre tanto em contextos negativos quando em não negativos, sendo que:

- Séc. XIII → 20% da ocorrências em contexto negativo contra 80% em não negativo;
- Séc. XIV → 17,4% em contexto negativo contra 82,6% em não negativo;
- Séc. XV → 17,6% em contexto negativo contra 82,4% em não negativo.

Porém ocorre tanto em contextos negativos quando em não negativos, sendo que:

- Séc. XV → 10% em contexto negativo contra 90% em não negativo;
- Séc. XVI → 13,3% em contexto negativo contra 86,7% em não negativo.

Os dados do *corpus* analisado não confirmaram a hipótese de que *pero* e *porém* mudaram de conclusivo-explicativos para adversativos em contextos negativos.

3.3. H-4:

No primeiro século em que *pero* aparece com valor adversativo (já no séc. XIII), ocorre apenas sem acompanhamento de marca adversativa; no século seguinte, ocorre acompanhado de marca adversativa, mas com frequência baixíssima (8,7% das ocorrências com valor adversativo); e no séc. XV só ocorre sem acompanhamento de marca adversativa.

Nos séculos em que *porém* aparece com valor adversativo (sécs. XV e XVI), não está acompanhado de nenhuma marca adversativa.

Os dados do *corpus* analisado não confirmam a hipótese de que *pero* e *porém* mudaram de conclusivo-explicativos para adversativos quando acompanhados de marca adversativa.

3.4. H-7:

H-7 sugere que *pero* e *porém* deixaram de apresentar valor conclusivo-explicativo por serem passíveis de ambiguidade em contextos sem outra marca adversativa. Essa hipótese pressupõe que teria havido um estágio anterior, em que as formas eram acompanhadas de outra marca adversativa, conforme o Quadro 2, abaixo:

Quadro 2: Gênese da ambiguidade de *pero* e *porém*

Estágio	Combinação de formas	Descrição
1°	-MAD / CE	<i>Pero/porém</i> , desacompanhados de formas adversativas (-MAD), ocorrem apenas com valor conclusivo-explicativo.
2°	+MAD / CE	<i>Pero/porém</i> , acompanhados de forma com valor adversativo (+MAD), continuam a ocorrer apenas com valor conclusivo-explicativo.
3°	+MAD / CE ~ AD	<i>Pero/porém</i> , acompanhados de forma com valor adversativo (+MAD), adquirem eventualmente o valor adversativo desta e passam a ocorrer com valor conclusivo-explicativo ou adversativo (= ambíguos).
4°	-MAD / CE ~ AD	<i>Pero/porém</i> , mesmo desacompanhados de forma com valor adversativo (-MAD), ocorrem com valor conclusivo-explicativo ou adversativo (= ambíguos).
5°	-MAD / AD	<i>Pero/porém</i> , desacompanhados de forma com valor adversativo (-MAD), ocorrem apenas com valor adversativo.

Uma pré-conclusão que se pode ter em relação a H-7 é de que essa hipótese perdeu força em função dos resultados obtidos em relação a H-4, ou seja, não se identificou um momento histórico em que as formas em análise (*pero* e *porém* no português) ocorressem com valor adversativo apenas ou predominantemente acompanhados de marca adversativa, padrão que consistiria no terceiro estágio do quadro 7. Esse estágio consiste, de fato, em um pressuposto para que a hipótese da ambiguidade seja defensável. Ainda assim, H-7 foi testada nos dados, encontrando-se os seguintes resultados:

Pero ocorre com valor adversativo desde o século XIII, época em que também ocorrem dois casos de ambiguidade. Não há padrão diferente nos demais séculos; então, os dados do *corpus* do século XIII ao XV corresponderiam todos ao 4º estágio.

Porém, por outro lado, segue o padrão esperado: nos sécs. XIII e XIV, ocorre com valor conclusivo-explicativo, sem acompanhamento de outra marca adversativa, correspondendo ao 1º estágio do Quadro 2; no séc. XV, torna-se ambíguo, sem acompanhamento de outra marca adversativa, correspondendo ao 4º estágio do Quadro 2 (esse resultado pressupõe que teria havido, nesse ínterim, os estágios 2 e 3); e no séc. XVI, *porém* torna-se adversativo, o que seria a fase inicial do 5º estágio.

Assim, os dados do *corpus* analisado confirmam *parcialmente* a hipótese de que *pero* teria passado de conclusivo-explicativo para adversativo por ser passível de ambiguidade em contextos sem marca adversativa, mas confirma *plenamente* essa hipótese para *porém*.

3.5. H-8:

Os dados mostraram que, quando *porém* passou a ocorrer com valor adversativo (de nenhuma ocorrência no séc. XIV para 10 ocorrências ou 13,5% no séc. XV = diferença de 13,5%), a frequência de *pero* com valor adversativo diminuiu em proporção diferente (passou de 29,1% no séc. XIV para 23% no séc. XV = diferença negativa de 6,1%); também a frequência de *mas* diminuiu (passou de 70,9% no séc. XIV para 63,5% no séc. XV = diferença negativa de 7,4%). Esses fatos demonstrariam que *porém*, ao passar a expressar valor adversativo, tomaria parte da função exercida por *pero* (em 6,1% dos casos) e por *mas* (em 7,4%). Entretanto, no século seguinte, essa concorrência entre *mas*, *pero* e *porém*, expressando adversatividade tomou um rumo um pouco diferente: *pero* desapareceu, mas a forma *porém* assumiu apenas parte do espaço (aumentou em 16,8%) ocupado por *pero*, assumindo a outra parte a forma *mas* (aumentou em 6,2%). Enfim, os dados mostraram que, quando *porém* passou a expressar adversatividade (séc. XV), tirou parte do espaço ocupado por *pero* (que diminuiu em 6,1%) e *mas* (que diminuiu em 7,4%); e, no século seguinte (séc. XVI), *porém* continuou seu processo de expansão (aumentando em 16,8%), mas o item *mas* “reagiu” e retomou o espaço que havia perdido (aumentando em 6,2%). Vê-se, portanto, que as adversativas funcionaram de forma sistêmica: uma mudança (*porém* se tomando adversativo) no sistema afetou não apenas um elemento (*pero*), mas o conjunto (*pero* e *mas*).

Em síntese, **os dados do *corpus* analisado confirmam a hipótese de que *pero* desapareceu por existir um novo item, *porém*, para expressão da adversatividade**, embora a existência de um outro item, *mas*, tenha exercido influência no processo.

4. NOVAS CONSIDERAÇÕES: DE ADVERBIAL PARA CONJUNCIONAL

A fim de fazer avançar o conhecimento sobre o comportamento linguístico de adversativas no português e no catalão arcaicos, utilizou-se o mesmo *corpus* empregado para testar seis das hipóteses prévias encontradas na literatura especializada para se analisarem aspectos ainda não contemplados: em especial, o *nível de articulação sintática* e a *posição oracional*. Esses dois aspectos permitem que se investigue uma questão importante relativa à história de *mas*, *pero* e *porém* no português e de *mes* e *però* no catalão: o processo de transformação de estruturas originalmente de natureza adverbial em conjunções, que pode ser interpretado como um processo de *gramaticalização*.

4.1. Nível de articulação sintática (inter/intraoracional)

Do ponto de vista sintático, é especialmente interessante analisar o nível de articulação em que as formas ocorrem, já que conjunção adversativa é a que liga termos da oração ou orações (CUNHA, 1971, p. 392; BECHARA, 1983, p. 160). O papel de ligar termos de uma oração é seguramente um dos mais privativos de uma conjunção, razão pela qual se podia esperar que, na história das adversativas, as formas em estudo passassem progressivamente a exercer essas duas funções (primeiro a de ligar orações e depois também a de ligar termos de uma oração).

Para tornar a análise mais clara, abaixo seguem exemplos das conjunções em estudo nos níveis inter- e intra-oracionais, respectivamente:

a) português:

“(...) & Antonio de Faria lha mandou trazer logo com hum frasco de confeitos, de que elle não quiz comer, **porem** _____ (...)” (*Peregrinação*, p. 64; séc. XVI; destaques nossos)

“Vimos mais outras cobras que não são de capello, nem tão peçonhentas como estas, **mas muyto mais compridas & grossas**, & com as cabeças do tamanho de a vitella (...)” (*Peregrinação*, p. 17; séc. XVI; destaques nossos)

b) catalão:

“Sàpies, doncs, que jatsia que l’hom sia foro desconeixent, **emperò alguns pocs n’hi há qui són coneixents**”. (*Epistolari del Segle XVI*, p. 129; séc. XV; destaques nossos)

“És cosa molt certa que la família dels Montcada és estada molt noble, no sols per a Catalunya, però per a tota Espanya i França...”. (*Colloquis de la Insigne Ciutat de Tortosa*, p. 106; séc. XVI; destaques nossos)

Em relação ao português, verifica-se que: *mas* ocorreu em nível interoracional e intraoracional ao longo de todo o período estudado, o que significa que seu *status* pleno de conjunção já estaria consolidado nesse período; *pero* só ocorreu em nível interoracional, sugerindo assim que não teria alcançado o *status* pleno de conjunção nem mesmo antes de desaparecer, do séc. XV para o XVI; e *porém* ocorreu primeiramente apenas em nível interoracional e só em seguida, no séc. XVI, ocorreu também em nível intraoracional, atingindo assim um *status* pleno de conjunção. É interessante notar que *porém* só apareceu em nível intraoracional depois de adquirir o valor adversativo (único valor, aliás, com que ocorreu no nível intraoracional).

Em relação ao catalão, nota-se que: *mes* ocorreu em nível interoracional e intraoracional ao longo de todo o período estudado, o que significa que seu *status* pleno de conjunção já estaria consolidado nesse período; e *però* ocorreu primeiramente apenas em nível interoracional e só em seguida, nos sécs. XV e XVI, ocorreu também em nível intraoracional, atingindo assim um *status* pleno de conjunção. É curioso que *però* do catalão teve um comportamento semelhante ao de *porém* do português em relação ao nível de articulação, e não ao de *pero* do português, seu correlato etimológico.

4.2. Posição oracional

Ainda do ponto de vista sintático, é também interessante analisar a posição oracional em que as formas ocorrem, uma vez que a posição típica (*mas* não exclusiva) de uma conjunção costuma ser no início de uma oração. Uma vez que conjunções, como já se disse antes, têm como uma das duas características privativas ligar termos de uma oração, deve-se admitir que não apenas ocupa tipicamente a posição de início de oração (absoluto ou não-absoluto), mas também a posição de meio de oração ligando termos. Assim, no processo de transformação de estrutura adverbial em conjuncional, espera-se que haja uma perda de liberdade na posição, fixando-se em início de oração (absoluto ou não-absoluto) e meio de oração ligando termos.

Em relação ao português, considerando todos os valores semânticos, verificou-se que: *mas* ocorreu em uma posição não inicial (medial ligando termos de uma oração) e em duas posições iniciais (inicial absoluta e início de oração) ao longo de todo o período estudado, o que significa que seu *status* pleno de conjunção já estava consolidado nesse período; *pero* também ocorreu em uma posição não inicial (medial

ligando orações) e em duas posições iniciais (inicial absoluto e início de oração) do séc. XIII a XV, sugerindo igualmente que não teria alcançado o *status* pleno de conjunção nem mesmo antes de desaparecer, do séc. XV para o XVI, pois não apareceu em posição medial ligando termos de uma oração; e *porém* ocorreu primeiramente em três posições não iniciais (medial ligando orações, final de oração e final absoluto) e em duas posições iniciais (inicial absoluto e início de oração) no séc. XIII, depois apareceu apenas em uma posição não inicial (medial ligando orações) e novamente em duas posições iniciais (inicial absoluta e início de oração) no séc. XIV; posteriormente ocorreu em duas posições não iniciais (medial ligando orações e final de oração) e em duas posições iniciais (inicial absoluto e início de oração) no séc. XV e voltou apenas para uma, mas diferente, posição não inicial (medial ligando termos de uma oração) e duas posições iniciais (inicial absoluta e início de oração) no séc. XVI, indicando assim que, do séc. XIII ao XV, ainda teria traços de comportamento adverbial (a liberdade de posição); e no séc. XVI, teria assumido o *status* pleno de conjunção.

Em relação ao catalão, observou-se que: *mes* ocorreu em uma posição não inicial (medial ligando termos de uma oração) e em duas posições iniciais (inicial absoluta e início de oração) ao longo de todo o período estudado, o que significa que seu *status* pleno de conjunção já estava consolidado nesse período; e *però*, diferentemente, ocorreu em uma posição não inicial (medial ligando orações) e em duas posições iniciais (inicial absoluto e início de oração) nos sécs. XIII e XIV, mas, nos séculos seguintes (XV e XVI), ocorreu em duas posições não iniciais (medial ligando orações e medial ligando termos) e em duas posições iniciais (inicial absoluto e início de oração), o que sugere que, nos dois primeiros séculos do período estudado, ainda não teria atingido o *status* pleno de conjunção, fato que acontece na passagem do séc. XIV para o XV, quando passa a ocorrer também em posição medial ligando termos.

Com base nos dados discutidos nesta seção, é possível criar um quadro que expresse os diferentes estágios de transformação de estrutura adverbial (A) em conjuncional (C) para os itens em estudo. No que diz respeito ao nível de articulação (NA), pode-se estabelecer a seguinte hierarquia: interoracional = adverbial > inter- e intraoracional = conjuncional. No que se refere à posição oracional (PO), a hierarquia seria: presença em posições finais = adverbial > presença em posição medial ligando orações = advérbio-conjuncional > presença em posição medial ligando termos = conjuncional. Com base nesses parâmetros, o comportamento linguístico de *mas*, *pero* e *porém* no português e de *mes* e *però* no catalão seria representado como se segue:

Quadro 3: De adverbial para conjuncional

	Português			Catalão		
		<i>mas</i>	e <i>Pero</i>	e <i>porém</i>	e <i>mes</i>	e <i>Però</i>

	variantes		variantes		variantes		variantes		variantes	
	NA	PO	NA	PO	NA	PO	NA	PO	NA	PO
XIII	C	C	A	C	A	A	C	C	A	C
XIV	C	C	A	AC	A	C	C	C	A	C
XV	C	C	A	AC	A	A	C	C	C	C
XVI	C	C	-	-	C	C	C	C	C	C

Esse quadro permite verificar alguns fatos interessantes:

(a) *mas* do português e *mes* do catalão já apresentavam um comportamento nitidamente conjuncional no séc. XIII, significando que a condução da transformação do advérbio latino *magis* em conjunção se operou antes do séc. XIII para o português e o catalão;

(b) curiosamente, *pero* do português no período estudado não atinge o *status* pleno de conjunção nem mesmo logo antes de desaparecer, diferentemente de *però* do catalão, que alcança o *status* pleno na virada do séc. XIV para o XV;

(c) *porém* só atinge o *status* pleno de conjunção no séc. XVI, exatamente quando *pero* desaparece.

Especialmente interessante é notar que é quando *pero* desaparece que *porém* passa a apresentar *status* pleno de conjunção — esse dado reforça a idéia de que *pero* e *porém*, no português, estariam efetivamente em concorrência para ocupar uma posição no sistema de adversativas, embora, como já se disse, não se possa ignorar o fato de que *mas* contribuiu no processo de supressão de *pero*, já que o espaço que este ocupava foi dividido entre *mas* e *pero*.

5. ADVERSATIVAS NO PORTUGUÊS X NO CATALÃO

Como se assinalou, já na introdução deste trabalho, existem diferenças especialmente interessantes na história das adversativas no português e no catalão. Compete, nesta seção, evidenciar melhor quais foram as diferenças apuradas com base no *corpus* analisado aqui.

No que se refere ao inventário de itens, no português medieval encontraram-se *mas*, *pero* e *porém* enquanto em catalão apenas *mes* e *però*. Deixando, por ora, de lado as diferenças morfofonológicas, a divergência mais nítida é a ausência de correlato catalão ao item *porém* do português. Também se

verificou que o sistema de adversativas do catalão estaria cronologicamente mais avançado em termos de inovação do que o do português.

No que se refere à concorrência entre formas adversativas, o momento das grandes mudanças no sistema foi diferente entre português e catalão: a relação entre itens com valor adversativo sofreu duas grandes mudanças em um período curto de tempo no português (séc. XIV para XV e XV para XVI), enquanto em catalão houve uma só mudança, que se processou do séc. XIII para o XIV. No português, as duas mudanças foram: (a) a aparição do *porém* como adversativa no sistema do séc. XIV para o XV, fato que fez decrescer a frequência de *mas* (70,9% no séc. XIV > 63,5% no séc. XV) e de *pero* (29,1% no séc. XIV > 23% no séc. XV) com esse valor; e (b) o desaparecimento de *pero* do séc. XV para o XVI, fato que fez aumentar a frequência de *mas* (63,5% no séc. XV > 69,7% no séc. XVI) e de *porém* (13,5% no séc. XV > 30,3% no séc. XVI). Já no catalão, a única mudança foi o abrupto aumento de frequência de *però* (16,5% no séc. XIII > 43,9% no séc. XIV) e respectivo decréscimo de *mes* (83,5% no séc. XIII > 56,1% no séc. XIV) entre os séculos XIII e XIV.

Apesar da diferença cronológica em que as grandes mudanças no sistema de adversativas se deram no português e no catalão, houve um fato convergente interessante: *mas* no português e *mes* no catalão foram, ao longo de todo o período estudado, as formas mais frequente de expressão de adversatividade dentre os itens em questão. Sabe-se, porém, que o curso da história dessas formas não foi idêntico: modernamente, *mas* continua sendo a adversativa por excelência no português (FERNANDES, 1997) enquanto no catalão é *però* (BADIA I MARGARIT, 1985, p. 232). Os dados do *corpus* demonstraram, no entanto, que a matriz da mudança no catalão remonta à passagem do séc. XIII para o XIV, mas não permitiram ver em que momento da história do português *porém* terá se retraído (apesar de não desaparecer).

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo geral analisar o comportamento linguístico de adversativas no português (especificamente *mas*, *pero* e *porém*) e no catalão (especificamente *mes* e *però*) do século XIII ao XVI. Testaram-se seis das nove hipóteses encontradas na literatura especializada sobre a história das adversativas no português e no catalão. Os dados do *corpus* desta pesquisa não confirmaram a validade de H-1, H-2, H-3 e H-4, mas confirmam a validade de H-7, parcialmente, para *pero* no português e plenamente para *porém* no português, bem como a validade de H-8 para *pero* no português.

Em função da complexidade do tema, verificou-se que são necessários mais estudos sobre a história do português e do catalão, a fim de se poder compreender com mais precisão o funcionamento sistêmico da expressão de adversatividade nessas línguas.

REFERÊNCIAS

- AFONSO X. *Foro real*. Ed. por José de Azevedo Ferreira. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1987. Linguística, 11. 2 v. [Disponível em: <http://cipm.fcsh.unl.pt>]
- BADIA I MARGARIT, A. M. *Gramática catalana*. Madrid: Gredos, 1985. 2 v.
_____. *Gramàtica històrica catalana*. 3. ed. Valência: Tres i Quatre, 1994.
- BARRETO, T. M. M. Perseguido as conjunções. In: MATTOS E SILVA, R. V. (Org.). *A carta de Caminha: testemunho linguístico de 1500*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1996. p. 137-148.
_____. *Pero e porém: uma trajetória de gramaticalização*. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 23-24, p. 169-187, jun.-dez. 1999.
_____. Observações sobre as conjunções no século XVI. In: MATTOS E SILVA, R. V.; MACHADO FILHO, A. V. L. *O português quinhentista: estudos linguísticos*. Salvador: EDUFBA, 2002. p. 163-193.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa: cursos de 1º e 2º graus com base na Nomenclatura Gramatical Brasileira e no último acordo ortográfico*. 28. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1983.
- BOURCIEZ, E. E. J.; BOURCIEZ, J. *Elements de linguistique romane*. 4. ed. rev. Paris: C. Klincksieck, 1946.
- BROCARDO, M. T. (Ed.). *Crónica do Conde D. Pedro de Meneses*. Lisboa: F.C.S.H., 1994. (Tese de Doutorado). [Disponível em: <http://cipm.fcsh.unl.pt>]
- CARONE, F. B. *Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000. Série Princípios, v. 138.
- CASTILHO, C. M. M. Locativos, fóricos, articuladores discursivos e conjunções no português medieval. Gramaticalização de *ende/en* e de *porende/porém*. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, n. 1, p. 53-100, 1997.
- CUNHA, Celso. *Gramática do português contemporâneo: de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira*. 2. ed. Belo Horizonte: B. Alvares, 1971.
- DESPUIG, C. *Colloquis de la insigne ciutat de Tortosa*. A cura de Joan Tres. Barcelona: Curial, 1996. Lectures de Literatura Catalana, 2.
- DUARTE, C.; MASSIP, À. *Síntesi d'història de la llengua catalana*. 8. ed. Barcelona: La Magrana, 1993.
- EIXIMENIS, F. *Contes i faules*. A cura de M. Olivar. Barcelona: Barcino, 1987. Els Nostres Classics, Col.leció A, 6.
- EPISTOLARI del segle XV. A cura de Francesc Matorell. Barcelona: Barcino, 1926. Els Nostres Classics, Col.leció A, 9.
- HOPPER, P. J.; TRAUGOTT, E. C. *Grammaticalization*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- IORDAN, I.; MANOLIU, M. *Manual de lingüística románica*. Madrid: Gredos, 1980.
- JAUME I. *Llibre dels fets del rei en Jaume*. A cura de J. Bruguera. Barcelona: Barcino, 1991. Els Nostres Classics, Col.leció B, 10/11. 2 v.
- MACHADO, J. F. V. *Aspectos argumentativos da oposição e da concessão em língua portuguesa*. Belo Horizonte: Programa de Pós-graduação em Letras da FALE/UFMG, 1987. (Dissertação de Mestrado)
- MATTOS E SILVA, R. M. V. *Pero e porém: mudanças em curso na fase arcaica da língua portuguesa*. *Boletim de Filologia*, Lisboa, n. XXIX, v. 2, p. 129-151, 1984.
_____. *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1989.

_____. *O português arcaico: morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 1994a. Repensando a língua portuguesa.

_____. Para uma caracterização do período arcaico do português. *DELTA*, v. 10, n. especial, 1994b.

MEILLET, A. *Linguistique historique et linguistique générale*. Reimpr. Genève/Paris: Slatkine/Champion, 1982.

MEYER-LUBKE, W. *Introdução ao estudo da glotologia românica*. Lisboa: Livraria Clássica, 1916.

SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1965.

VASCONCELOS, C. M. de. Glossário do *Cancioneiro da Ajuda*. *Revista Lusitana*, Lisboa, n. XXIII, p. 1-95, 1920.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for a theory of language change. In: LEHMANN, W. P.; MALKIEL, Y. (Eds.). *Directions for historical linguistics: a symposium*. Austin: University of Texas Press, 1968. [Trad. port.: _____. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola, 2006]

WOLFF, D. da C. M.; CAMBRAIA, C. N.; *Estudo comparativo de adversativas no português e no catalão dos sécs. XIII a XVI*. 2008. enc. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais.